

Seu nome: CHRISTINE GARNIER

Jornalista francesa, enviada a Lisboa para entrevistar a figura enigmática do Presidente do Conselho português, percorreu as zonas por onde este andou: Vimieiro, Caramulo, Luso, Viseu, Coimbra, Lisboa..., havia de se apaixonar pelos locais que visitou, pela forma de vida do Presidente do Conselho, por tudo o que viu, e se mais alguma coisa a prendeu a Portugal, se deveu, presumivelmente, à hospitalidade do anfitrião.

Numa das suas vindas para o “interrogatório”, quis deixar um bocado de si. Conhecendo a especial afeição do Presidente pela natureza, ofereceu uma pequena árvore, que o Presidente mandou plantar de frente da janela do seu quarto, para poder contemplar e assim recordar a amiga... a amiga Christine Garnier.

Aquela árvore, frondosa, perpetua quem sabe uma história vivida na primeira pessoa e testemunhada, hoje, por nós.

Poderia ter sido qualquer árvore, mas não foi.

Porque terá sido uma MAGNÓLIA?